

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE CUBA

Datas da visita: 7 a 9 Janeiro de 2008

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Cuba realizada pela equipa de avaliação que visitou o Agrupamento entre 7 e 9 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O Agrupamento de Escolas de Cuba engloba os pólos de Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo. Integra seis estabelecimentos de educação e ensino: a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Fialho de Almeida, o Jardim de Infância e Escola do 1.º Ciclo de Faro do Alentejo, o Jardim de Infância e a Escola do 1.º Ciclo de Vila Alva e a Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Vila Ruiva.

No ano lectivo em curso, 101 crianças frequentam a Educação Pré-Escolar, 195 alunos o 1.º CEB e 214 os restantes Ciclos. Da população escolar expressa, 36 alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE) e 87 carências económicas. Tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de inclusão, em termos sociais, para os 12 alunos, provenientes de 7 nacionalidades diferentes, e para os alunos de etnia cigana, que constituem 50% da população escolar da EB1 de Vila Alva. Do cômputo total dos alunos do Ensino Básico, 151 possuem computador e Internet em casa.

Com base no perfil da Unidade de Gestão, o corpo docente conta com 74 profissionais dos vários níveis de educação e ensino. Destes, 43 pertencem ao Quadro de Escola (13 professores titulares), 24 ao Quadro de Zona Pedagógica e apenas 7 são Contratados. O pessoal não docente agrega 32 funcionários, repartidos pelas áreas de Administração Escolar (5), de Auxiliares de Acção Educativa (22) e cozinheiras (5).

O meio envolvente do Agrupamento é predominantemente rural. As famílias trabalham, na sua maioria, nos sectores do comércio e dos serviços. Quanto ao grau de escolarização dos pais e das mães dos alunos que frequentam os diversos níveis de educação e ensino, 16,6% têm como habilitações académicas o 1.º Ciclo; 19,4% o 2.º Ciclo; 21,3% o 3.º Ciclo; 12,6% o Ensino Secundário; 9% a Licenciatura e cerca de 1% o Mestrado. No que respeita às profissões, 10% são *Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio*; 14% *Pessoal dos Serviços e Vendedores*; 14,4% *Operários e Artífices*; 8% *Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas*; 4% *Agricultores e Trabalhadores Qualificados e Operadores de Instalações e Máquinas*; 2,9% *Empregados de Escritório*; 2,65% *Quadros Superiores da Administração Pública*; 7% *Trabalhadores Não Qualificados*; 20% têm *Profissão desconhecida*. Das 398 mães, 23 % não exercem qualquer actividade profissional, enquanto que, apenas, 0,7% dos pais se encontra nessa situação.

A EBI com JI Fialho de Almeida, inaugurada em 2003, é constituída por um edifício moderno de dois pisos e dispõe de salas específicas para as diversas áreas disciplinares, gabinetes de trabalho, Biblioteca, Refeitório, Bufete, Papelaria, Reprografia, um auditório e zona administrativa e de serviços. A prática desportiva tem lugar no Pavilhão Gimnodesportivo, instalado no recinto escolar, propriedade da Câmara Municipal.

Os restantes estabelecimentos de educação e ensino, de tipologia do Plano dos Centenários, sofreram obras de beneficiação.

Os equipamentos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, em termos de quantidade e qualidade, respondem, de um modo geral, aos requisitos necessários à prática educativa.

O alargamento da oferta formativa concretizou-se com a abertura de um Curso de Educação Formação (CEF) e a leccionação da disciplina de Teatro, inserida na área artística. O incremento da oferta de enriquecimento curricular e de apoio à família é facultada, mercê de um protocolo celebrado com a Câmara Municipal.

O Agrupamento procura, ainda, trazer de volta à Escola, a população adulta do concelho, através do Centro de Novas Oportunidades (CNO).

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Suficiente

O Agrupamento procede à análise estatística dos resultados escolares dos alunos, com base nas classificações atribuídas nas disciplinas e nas taxas de sucesso dos diferentes anos de escolaridade. Não compara os seus resultados com os de outros estabelecimentos de ensino. A disciplina de Matemática apresenta, nos exames nacionais do 3.º Ciclo, resultados abaixo da média nacional (2,0-2,4), em 2005/2006, e (1,9 -2,2), em 2006/2007. Na disciplina de Língua Portuguesa, o sucesso alcançado nestes exames, igualou a média nacional em 2005/2006 (2,7) e atingiu valores muito aproximados em 2006/2007 (3,0-3,2). Nos anos referenciados, nos diferentes ciclos de ensino, evidencia as seguintes taxas de transição no 1.º Ciclo: EB1 de Faro do Alentejo - 100% e 78%; EB1 de Vila Alva - 76% e 74%; EB1 de Vila Ruiva - 78% e 90%; EB1/JI Fialho de Almeida - 84% e 93%. No 2.º Ciclo - 98% e 97% e no 3.º Ciclo - 92% e 83%.

O Projecto Educativo (PE) elege a Educação para a Cidadania como um dos objectivos a operacionalizar, de forma a incutir nos alunos regras básicas de convivência social.

Os discentes contribuíram para a elaboração do Plano Anual de Actividades, com a apresentação de sugestões aos Professores do 1.º CEB e aos respectivos Directores de Turma.

Os alunos gostam da escola e consideram-na bonita e aprazível. No geral, têm um comportamento disciplinado. Os Directores de Turma desempenham um papel preponderante na gestão de conflitos e na adopção de condutas adequadas por parte dos alunos, havendo uma forte aposta na prevenção e na resolução de atitudes indiciadoras de indisciplina, o que se traduz numa efectiva diminuição dos procedimentos disciplinares.

É notório o bom clima relacional entre todos os que trabalham no Agrupamento.

Os docentes revelam dedicação na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado. Os pais/encarregados de educação valorizam o trabalho que tem vindo a ser efectuado pelo Agrupamento.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

Com frequência, os educadores e os professores trocam informações entre si, que optimizam a planificação de tarefas.

A supervisão da prática lectiva dos docentes ocorre no contexto de trabalho dos pares pedagógicos, nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa e nas reuniões semanais dos diferentes grupos disciplinares, com a verificação do cumprimento das planificações didácticas.

O levantamento das necessidades de formação dos docentes faz-se nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Docentes. As respostas à formação são dadas pelo Centro de Formação Janeiro Acabado, pela Escola Superior de Educação de Beja e pela Universidade de Évora.

O Agrupamento promove uma cultura de Escola Inclusiva, recorrendo à implementação de estratégias diferenciadas e de percursos alternativos, em função das necessidades educativas da população discente, de que se destacam os Apoios Educativos, as Tutorias, os Currículos Alternativos e a oferta do Curso de Educação e Formação.

A valorização das aprendizagens está patente nas iniciativas abertas à região, como sejam a representação de peças de teatro, no auditório da Biblioteca Municipal, a comemoração de efemérides, a exposição dos trabalhos dos alunos e acções de sensibilização, no domínio da Educação para a Saúde, destinadas a pais/encarregados de educação, em colaboração com o Centro de Saúde. Nas áreas das ciências, o recurso ao ensino experimental, nos 2.º e 3.º Ciclos, é uma prática corrente, sendo mais incipiente no 1.º CEB, onde se limita a experiências pontuais.

3. Organização e gestão escolar

Bom

O Projecto Educativo do Agrupamento, em vigência no triénio 2005/2008, extenso e descritivo, é pouco consistente, dada a fraca articulação entre o diagnóstico, as prioridades, os objectivos definidos e as estratégias para os alcançar.

O Agrupamento orienta-se por critérios de respeito pelos interesses dos alunos, sendo considerada a experiência, o tempo de serviço e a categoria de cada profissional, na distribuição de serviço.

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente. O bom relacionamento entre o Órgão de Gestão e a população escolar é facilitador na gestão dos recursos humanos. Os professores colocados pela primeira vez nesta Unidade de Gestão manifestaram ter sido bem acolhidos e integrados. Os funcionários mostraram-se empenhados e motivados na realização das suas funções. Os Serviços de Administração Escolar respondem, com eficiência, às solicitações deste estabelecimento de ensino.

A Autarquia é o principal parceiro do Agrupamento, sendo visível o investimento feito na manutenção dos edifícios da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

A Assembleia definiu linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, conforme estipulado na lei em vigor.

A Associação de Pais, representada na Assembleia e no Conselho Pedagógico, tem dado um contributo fundamental na participação dos pais/encarregados de educação, colaborando, ainda, na realização de algumas iniciativas.

O Agrupamento desenvolve um trabalho assente em princípios de equidade e de justiça e orienta-se para a inclusão sócio-educativa dos alunos, garantindo a igualdade de oportunidades.

4. Liderança

Bom

A liderança, forte e partilhada, por parte do Órgão de Gestão, é reconhecida por todos e perceptível na dinamização e no acompanhamento dos diferentes sectores do Agrupamento. Procura a colaboração da

comunidade e das entidades locais, em particular da Autarquia, de modo a ultrapassar os constrangimentos sócio-económicos da região.

Foi desenvolvido um esforço na prevenção do absentismo e do abandono escolar, em tempo útil, identificando e agindo de forma a atenuar situações de risco, de que são exemplo as deslocações dos Directores de Turma às residências das famílias dos alunos.

O ensino do Inglês, no 1.º CEB, com início no ano lectivo de 1991/1992 e o uso da plataforma de e-learning Moodle foram considerados por todos os docentes uma mais valia, em termos organizacionais, revelando-se indicadores de práticas inovadoras.

Existem parcerias activas com diversos interlocutores, que possibilitam o estabelecimento de relações com o meio local. Os parceiros privilegiados são a Câmara Municipal de Cuba e Juntas de Freguesia. O Agrupamento aderiu a projectos nacionais.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Insuficiente

A equipa de auto-avaliação, composta por quatro docentes, foi constituída em 4 Setembro de 2007. Desenvolveu um trabalho de recolha de informação, por análise documental e por auscultação dos agentes educativos. Não foram definidos indicadores nem metodologias e instrumentos validados de medida. O relatório produzido, em função do seu conteúdo, não é um documento que retrate a avaliação desta Unidade de Gestão.

O Agrupamento empenha-se em resolver os casos que carecem de intervenção e em melhorar os resultados académicos. A inexistência de um processo auto-avaliativo, não lhe permite o verdadeiro conhecimento das suas debilidades, com vista à elaboração e implementação de planos de melhoria.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento procede à análise estatística dos resultados escolares dos alunos, no seguimento das avaliações trimestrais e do balanço do final do ano lectivo, com base nas classificações das disciplinas e nas taxas de sucesso, nos diferentes anos de escolaridade. Em termos intermédios, são levadas a efeito, em cada período lectivo, reuniões de avaliação intercalares para aferir as aprendizagens dos alunos. Estes procedimentos são consumados nas Estruturas de Orientação Educativa, designadamente nos Conselhos de Docentes do 1.º Ciclo e nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares, nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, sendo, também, examinados em sede de Conselho Pedagógico.

Na sequência dos indicadores concernentes à análise de resultados e com o intuito de melhorar o sucesso, tem vindo a ser implementado um conjunto de respostas educativas, do qual se salienta: o par pedagógico, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (2.º e 3.º Ciclos); as Equipas Pedagógicas; as Tutorias, da responsabilidade do Director de Turma; o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); as turmas de Currículos Alternativos; a disciplina de Educação Artística de oferta de escola (Teatro); o Gabinete Sócio-Psicopedagógico (GASP); o Curso de Educação e Formação de Horto-Fruticultura (CEF); a Equipa de Intervenção Precoce; o Centro de Novas Oportunidades e as parcerias com diversas entidades.

Assinala-se, ainda, a integração no Plano de Acção da Matemática, como medida que pretende ter repercussão na melhoria do sucesso nesta disciplina. Não obstante a adopção de par pedagógico, em 2005/2006 e em 2006/2007, o Agrupamento apresenta nos exames nacionais do 3.º Ciclo, na disciplina de Matemática, resultados (2,0 e 1,9) abaixo da média nacional (2,4 e 2,2). Nos mesmos anos lectivos e para a disciplina de Língua Portuguesa, o sucesso alcançado nestes exames, igualou a média nacional em 2005/2006 (2,7) e obteve valores muito aproximados em 2006/2007 (3,0 e 3,2).

A análise de resultados efectuada nos anos referenciados evidencia as seguintes taxas de transição: no 1.º Ciclo, EB1 de Faro do Alentejo – 100% e 78%; EB1 de Vila Alva -76% e 74%; EB1 de Vila Ruiva - 78% e 90%; EB1/JI Fialho de Almeida - 84% e 93%. No 2.º Ciclo – 98% e 97% e no 3.º Ciclo – 92% e 83%, respectivamente.

O Agrupamento não compara os seus resultados com os de outros estabelecimentos de ensino. Confronta, apenas, internamente, as classificações dos alunos nas provas de Aferição e nos Exames Nacionais.

Referem-se, como factores determinantes da inexistência de abandono escolar, nos últimos quatro anos, o desenvolvimento de projectos e de parcerias com diversas entidades, as Tutorias, a identificação de problemáticas sociais e o conseqüente acompanhamento pelos GAAF e GASP e a criação do CEF. Apontam-se, como agentes

potenciadores de insucesso, a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos e o nível sócio-económico envolvente, a que acrescem as baixas expectativas quanto às aprendizagens, por parte da população discente e das suas famílias.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O Projecto Educativo elege a Educação para a Cidadania como um dos objectivos a operacionalizar, com o intuito de desenvolver nos alunos regras básicas de convivência social, pese embora o facto de não terem sido auscultados para a sua construção. Nesta esfera, em Formação Cívica, os alunos colaboraram na definição de regras de conduta a respeitar nos diferentes espaços escolares.

Os discentes contribuíram para a elaboração do PAA, com a proposta de sugestões aos Professores do 1.º CEB e aos respectivos Directores de Turma e na área disciplinar não curricular de Formação Cívica, pronunciando-se acerca de tarefas a desenvolver (visitas de estudo, torneios de badminton, entre outros). Os alunos do 9.º ano co-responsabilizam-se pelos eventos levados a efeito, ao longo do ano lectivo, de forma a obter verbas destinadas a subsidiar a sua viagem de finalistas.

Os alunos, na sua maioria, identificam-se com a escola. Consideram-na bonita e agradável, com destaque para a Biblioteca, a Sala de Convívio e o Pavilhão Gimnodesportivo. No clube “Arte do Mosaico”, promove-se o embelezamento das áreas escolares; a “Oficina do Teatro” leva à vila representações de peças de vários autores; o Desporto Escolar contempla diversas modalidades, como é o caso do futsal, em que já foram campeões nacionais e regionais; no clube Europeu, dinamizam-se actividades no domínio da educação europeia. A valorização dos sucessos desportivos faz-se, mediante a entrega pública de certificados, a divulgação no jornal electrónico e no espaço que a Câmara Municipal de Cuba tem na Rádio Vidigueira. Os troféus obtidos no Desporto Escolar ficam expostos na escola.

1.3 Comportamento e disciplina

No geral, os alunos têm um comportamento disciplinado. Acatam as indicações que lhes são dadas, sem grandes contestações. Conhecem as normas fixadas no Regulamento Interno, que foram distribuídas aos pais/encarregados de educação, nas reuniões de início do ano lectivo, através de um folheto informativo, estando, igualmente, disponíveis na Internet na página do Agrupamento.

Neste ano lectivo, verificaram-se alguns comportamentos perturbadores de alunos da turma CEF que têm merecido um acompanhamento continuado do Órgão de Gestão, dos docentes e dos pais/encarregados de educação. A pequena dimensão do Agrupamento é facilitadora da resolução de conflitos.

Os Directores de Turma desempenham um papel preponderante na adopção de comportamentos adequados por parte dos alunos, havendo uma forte aposta na prevenção e na resolução de atitudes indiciadoras de indisciplina, o que se traduz numa efectiva diminuição dos procedimentos disciplinares. Não foram instaurados quaisquer processos a alunos, nos últimos quatro anos. Para o efeito, contribui, também, a atribuição de uma sala de aula a todas as turmas, na qual são leccionadas várias disciplinas.

É notório o bom clima relacional existente na comunidade escolar, atestado por discentes, pessoal docente e não docente, assim como a abertura ao meio, visando o incentivo à efectiva participação de todos os parceiros, na promoção de uma educação de qualidade.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A valorização das aprendizagens está patente nas respostas educativas facultadas pelo Agrupamento. Procura-se ministrar um ensino capaz de acolher a heterogeneidade da população escolar e de proporcionar a adequação de medidas educativas às crianças e aos alunos, envolvendo as respectivas famílias, quer pelos serviços de Intervenção Precoce e o Núcleo de Apoios Educativos (NAE) quer pelo apoio disponibilizado pelos serviços do GASP e do GAAF.

Os docentes estão empenhados na melhoria da qualidade das aprendizagens, numa aceção de Escola Inclusiva, atenta à diversidade e à necessária superação de dificuldades, à prevenção do abandono escolar e à partilha e colaboração com o meio.

Os pais/encarregados de educação elogiam o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo Agrupamento, expressando o seu agrado quanto ao serviço educativo prestado, com ênfase no bom ambiente relacional entre todos os elementos. Contudo, consideram que o esforço e o interesse dos docentes não se têm reflectido em melhores resultados académicos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

O Projecto Educativo aponta, nas suas prioridades e objectivos, para o estabelecimento da articulação entre os vários intervenientes, com vista ao enriquecimento e à continuidade do processo educativo.

O acompanhamento relativamente à transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1.º CEB, tem lugar nas reuniões entre educadores e professores, no fim do ano lectivo, para a formação de turmas. Estes profissionais conhecem as competências de ambos os níveis. A articulação é facilitada pela partilha de espaços e pela interacção entre crianças e alunos. Com frequência, os educadores e os professores trocam entre si, informações que optimizam a planificação de tarefas.

A sequencialidade dos alunos do 1.º para o 2.º Ciclo é acautelada, em reuniões específicas, no termo de cada ano lectivo. Estas contam com a presença dos docentes que leccionaram o 4.º ano e dos Directores de Turma que asseguram as turmas do 5.º ano, para que, em tempo, sejam comunicadas as informações consideradas relevantes sobre os grupos a integrar o 2.º Ciclo.

Na transição do 2.º para o 3.º Ciclo, a sequencialidade é assegurada pelos Departamentos Curriculares, através dos Projectos Curriculares das turmas do 2.º Ciclo.

A articulação curricular horizontal acontece nos Departamentos e nos Conselhos de Turma e de Docentes. Nestas estruturas são definidos os critérios de avaliação, planeados os projectos e as actividades, analisados os resultados escolares e identificadas as necessidades de formação docente.

Ao nível dos Conselhos de Turma, analisam-se os conteúdos programáticos coincidentes nas diferentes disciplinas, para a realização um trabalho cooperativo na leccionação dos mesmos (Matemática e EVT, Língua Portuguesa e História, Inglês e Educação Artística), e procede-se à avaliação dos alunos.

Em relação à mudança para o Ensino Secundário, os alunos do 9.º ano são informados, pelos representantes da Escola Profissional Fialho de Almeida e das Escolas Secundárias de Diogo Gouveia e D. Manuel I, de Beja, sobre as diversas escolhas/alternativas possíveis para o prosseguimento de estudos.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva dos docentes ocorrem no contexto de trabalho dos pares pedagógicos, nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, onde é feita a calibração de testes e nas reuniões semanais dos diferentes grupos disciplinares, com a verificação do cumprimento das planificações didácticas.

Nos Departamentos de Ciências Exactas e Experimentais, de Expressões e de Línguas, além do controlo dos conteúdos leccionados, são efectuados os respectivos registos, em grelhas específicas, de forma a garantir a confiança na avaliação interna, como factor equitativo na qualidade de sucesso dos alunos.

As dinâmicas intra-departamentais geradas foram consideradas enriquecedoras para a troca de vivências. Os Departamentos construíram Planos de Melhoria que contemplam um perfil de saída para cada disciplina, no final dos anos de escolaridade, do 5.º ao 9.º ano, que é dado a conhecer aos encarregados de educação.

Nas reuniões sectoriais, por grupo disciplinar e por ciclo de ensino (por ex. Inglês para os 5.º e 6.º anos), elaboram-se as planificações anuais e trimestrais, sob a coordenação do delegado de disciplina.

O levantamento das necessidades de formação dos docentes tem lugar nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Docentes. As respostas à formação são dadas pelo Centro de Formação Janeiro Acabado, pela Escola Superior de Educação de Beja e pela Universidade de Évora.

O Agrupamento tem vindo, também, a desenvolver algumas acções de formação, na área das TIC, das Necessidades Educativas Especiais e dos quadros interactivos.

Um grupo de professores participou no Programa de Formação, em Ensino Experimental das Ciências, no 1.º CEB, no entanto, não foi feita a partilha de conhecimentos com os pares. Os docentes deste nível de ensino participam, agora, na formação proporcionada pelo Plano Nacional de Ensino do Português (PNEP).

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento promove uma cultura de Escola Inclusiva. Implementa estratégias diferenciadas e percursos alternativos, em função das necessidades educativas da população discente, de que se destacam os Apoios Educativos, as Tutorias, os Currículos Alternativos e a oferta do CEF. Neste sentido, tem sido fulcral a existência de um corpo docente estável, conhecedor dos interesses e das dificuldades da população escolar, que desenvolve um

trabalho, em articulação com o NAE, o GASP, o GAAF, a Segurança Social, a Equipa de Intervenção Precoce e com os diferentes Psicólogos, que têm desempenhado funções no Agrupamento. Estas equipas focalizam a sua acção no despiste de problemáticas, na definição e na concepção dos apoios a facultar, directamente, aos alunos e às respectivas famílias.

O NAE conta com três docentes especializadas que prestam apoio directo, aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, e indirecto, aos docentes.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento, dispondo de um Plano de Actividades comum, assenta o seu desenvolvimento na premissa de uma Escola Inclusiva e Generalista, que atende ao contexto social onde está inserido, no sentido de fomentar um ensino ajustado à sua população escolar, que comporta alunos de diversas nacionalidades e etnias. A valorização das aprendizagens é visível nas iniciativas abertas à região, como sejam, a representação de peças de teatro, no auditório da Biblioteca Municipal, a comemoração de efemérides, a exposição dos trabalhos dos alunos e as acções de sensibilização, no domínio da Educação para a Saúde, destinadas a pais/encarregados de educação, em colaboração com o Centro de Saúde.

A oferta educativa, face às características da população discente, integra a criação do CEF, a opção de Teatro, na área artística, e a implementação de medidas educativas, no âmbito da Educação Especial (currículos alternativos e escolares próprios e adequações curriculares).

Nas áreas das ciências, o recurso ao ensino experimental, nos 2.º e 3.º Ciclos, é uma prática corrente, sendo mais incipiente no 1.º CEB, onde se limita a experiências pontuais. Decorrente do Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências no 1.º CEB, o Órgão de Gestão pretende que os conhecimentos adquiridos sejam difundidos pelos restantes docentes.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo, em vigência no triénio 2005/2008, extenso e descritivo, é pouco consistente, dada a fraca articulação entre o diagnóstico, as prioridades, os objectivos e as estratégias para os alcançar. As linhas orientadoras, vagas, apresentam como temática principal “Construindo uma Escola Viva e Actuante” e enquadram-se na Educação para a Cidadania. O PAA vai ao encontro dos objectivos estabelecidos e das prioridades identificadas no PE.

A planificação da actividade educativa centra-se nos Conselhos de Turma e nos respectivos Projectos Curriculares, documentos que sustentam a acção a desenvolver.

No que diz respeito ao planeamento do ano lectivo (constituição de turmas, distribuição de horários e do serviço docente e não docente), o Órgão de Gestão tem em conta a experiência, o tempo de serviço e a categoria de cada profissional. Áreas como a Formação Cívica e a Área de Projecto são atribuídas ao Director de Turma e o Estudo Acompanhado aos docentes de Língua Portuguesa e de Matemática.

A flexibilidade do horário de atendimento aos encarregados de educação, por parte dos Directores de Turma, a continuidade pedagógica, assim como a realização de reuniões de coordenação e de orientação educativa, para a articulação entre os 1.º e 2.º Ciclos, são exemplos de que os alunos constituem a primeira prioridade nas opções deste estabelecimento de ensino.

Desde há alguns anos, o Agrupamento tem vindo a empenhar-se na diversificação de estratégias e na implementação de medidas, tais como: ensino do Inglês no 1.º Ciclo, ainda antes da sua obrigatoriedade, e, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Porém, esta última medida não produziu o efeito esperado nos resultados académicos, nomeadamente, na disciplina de Matemática.

As planificações anuais e trimestrais são elaboradas em grupo disciplinar, discutidas e aprovadas em Departamento Curricular e em Conselho Pedagógico, sendo as das áreas curriculares não disciplinares feitas em Conselho de Turma, com base nas orientações do Projecto Educativo e do Projecto Curricular de Escola e na escolha dos alunos sobre as actividades e o tema a desenvolver.

Actualmente, após as diligências do Agrupamento e da Autarquia, os horários dos transportes estão de acordo com as necessidades dos alunos, o que permite uma gestão dos tempos escolares mais racional e apropriada.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente, sendo a distribuição de serviço efectuada segundo a experiência e o tempo de serviço de cada profissional. O bom relacionamento entre o Órgão de Gestão e a comunidade educativa (docentes, não docentes e alunos) é favorável ao empenho e à motivação evidenciados e facilitador da gestão dos recursos humanos. É respeitado, sempre que possível, o critério da continuidade pedagógica, na atribuição das turmas. A escolha do Director de Turma tem por base o perfil, a personalidade e a experiência do docente, por ser um cargo fundamental no percurso escolar dos alunos.

Os professores colocados pela primeira vez no Agrupamento declararam ter sido bem acolhidos e integrados, quer pelo Conselho Executivo quer pelos colegas de Departamento Curricular. Salientam o clima educacional como um aspecto de excelência.

Os funcionários mostram-se empenhados e motivados no desempenho das suas funções e sublinham que existe um bom ambiente de trabalho.

Anualmente, é feita, em Departamento Curricular, a avaliação das necessidades de formação para o pessoal docente, tendo sido as TIC apontadas como uma das áreas de maior fragilidade. Para a sua superação, realizou-se formação interna, assegurada pelo Presidente do Conselho Executivo. Os docentes tiveram, também, acesso às ofertas do Centro de Formação de Professores Janeiro Acabado. Os não docentes frequentaram acções de formação na área das TIC, da Educação para a Saúde e das Relações Interpessoais.

O Agrupamento não tem Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), considerando ser uma necessidade a colocação de um psicólogo. Para minimizar esta carência, viabiliza estágios em contexto de trabalho, tendo estabelecido um protocolo com o pólo de Beja do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. No tocante aos auxiliares de acção educativa, o Agrupamento manifestou a imprescindibilidade em reforçar o número destes profissionais.

Os Serviços de Administração Escolar respondem, com eficiência, às solicitações do estabelecimento de ensino. A distribuição de funções está formalizada por escrito, não prevendo as substituições, em caso de falta, nem a rotatividade de funções.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações e os equipamentos são adequados. A Autarquia é o principal parceiro do Agrupamento, sendo evidente o investimento feito na manutenção dos edifícios da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, beneficiando-os de melhores condições de funcionamento e de conforto. Todavia, carecem de investimento as escolas mais afastadas, no que respeita ao apetrechamento de materiais necessários para o ensino experimental das ciências.

A escola sede possui diversos espaços, convenientemente equipados, para a Educação Musical, a Educação Visual, as TIC, o ensino experimental das ciências (dois laboratórios) e de um Pavilhão Gimnodesportivo, construído com verbas da Direcção Regional de Educação do Alentejo e da Câmara Municipal, sendo desta última a maior quota de financiamento. Foram identificados variados pontos com infiltrações, a partir do solo e da cobertura, que requerem reparação urgente. A falta de uma área exterior coberta para os alunos foi amplamente focada em todos os painéis. Existe um Plano de Evacuação, porém, foram detectadas algumas faltas de sinalética e de dois extintores no Bufete e na EB1 de Vila Ruiva.

A comunidade escolar desfruta de uma Biblioteca/Centro de Recursos, bem apetrechada, sendo um local escolar muito frequentado pelos discentes. Nas escolas da periferia que albergam a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, foi adaptado um espaço para a montagem de uma pequena Biblioteca, estando já disponíveis os materiais (estantes e cadeiras) e alguns livros.

Os alunos dos três pólos visitam com frequência a escola sede, usufruindo dos recursos e equipamentos para complementar as suas aprendizagens. Estes pólos possuem computadores com ligação à Internet que, para além do uso didáctico, são utilizados pelos docentes como forma de aceder à informação que lhes diz respeito e para troca de experiências pedagógicas (plataforma de e-learning Moodle).

O Agrupamento tem-se empenhado na obtenção de verbas, embora esteja inserido numa zona de poucos recursos, onde a indústria é praticamente inexistente. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia são parceiros privilegiados, quer para o financiamento de projectos quer para a melhoria das condições da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

A Assembleia definiu linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, conforme estipulado na lei em vigor.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O pouco envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar está referido no Projecto Educativo. Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, os pais acompanham o progresso escolar dos seus educandos e cooperam nas actividades propostas pelas escolas. A partir do 2.º Ciclo, a sua participação é mais reduzida. Embora não compareçam na escola por iniciativa própria, estão presentes em número significativo, quando convocados pelo Director de Turma. O Agrupamento tem vindo a intervir junto dos pais, procurando responsabilizá-los pelo percurso dos seus educandos, flexibilizando o horário de atendimento dos Directores de Turma e convidando-os para colóquios, tertúlias e serões de contos. A Associação de Pais, representada na Assembleia e no Conselho Pedagógico, tem contribuído para a aproximação dos pais à escola, colaborando, ainda, na realização de algumas iniciativas.

Os Directores de Turma exercem um papel fundamental na ligação entre o Agrupamento e as famílias, deslocando-se, às residências dos alunos mais desfavorecidos ou em situação de abandono escolar, tentando, assim, implicar os pais no processo educativo e na resolução dos conflitos detectados. A caderneta escolar e o telefone continuam a ser os meios mais utilizados no contacto com as famílias.

3.5 Equidade e justiça

O Agrupamento desenvolve um trabalho baseado em princípios de equidade e de justiça, seja na integração dos alunos nas turmas e no acesso a actividades e a projectos, seja na minimização de problemas sociais. Orienta a sua acção para a inclusão de alunos, independentemente da sua origem e dos seus desempenhos, cabendo ao Conselho de Turma e aos docentes, em geral, a adopção de medidas de diferenciação pedagógica. Assume-se como inclusivo, procurando, por intermédio do GASP, dar respostas ajustadas aos alunos com dificuldades de adaptação e de aprendizagem, através do despiste precoce e da adopção de medidas de acompanhamento. Neste pressuposto, o CEF é uma estratégia de combate ao abandono escolar.

O empenho dos responsáveis pelo Agrupamento é elogiado e valorizado por toda a comunidade educativa.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo preconiza cinco áreas prioritárias de intervenção, com particular destaque para a prevenção do insucesso e do abandono escolares, para a articulação Escola-Meio e para a apresentação de uma candidatura ao Sistema Nacional de Acreditação de Entidades, da Direcção-Geral de Formação Vocacional.

O Agrupamento não define, de forma explícita, metas de excelência, mas considera-se uma “Escola Inclusiva” e uma “Escola de Sucesso para Todos”, o que transparece no modo como interpreta e responde à multiculturalidade, implementando medidas tendentes à integração de crianças e alunos de diferentes etnias e nacionalidades e às necessidades educativas especiais dos discentes, pelos apoios e acompanhamento disponibilizados. Foi constituído o CNO, para dar resposta ao baixo nível de literacia local, tendo já certificado 163 pessoas.

A liderança, forte e partilhada, por parte do Órgão de Gestão, é reconhecida pela população escolar e sobressai na dinamização dos diferentes sectores escolares e no envolvimento da comunidade e das entidades locais, em especial da Autarquia.

Em resultado da pouca experiência que possui de avaliação, o Agrupamento não detém uma visão estratégica clara sobre a sua evolução, a médio prazo. Contudo, a possibilidade de vir a assegurar, no futuro, o Ensino Secundário, evitando a deslocação dos alunos para concelhos limítrofes, afigura-se como uma opção de desenvolvimento.

4.2 Motivação e empenho

O Conselho Executivo demonstra iniciativa e empenho na promoção de um ambiente saudável, o que se traduz na motivação do pessoal docente e não docente, no sentimento de pertença que manifestam relativamente ao Agrupamento e no bom clima existente entre os diversos agentes. Os responsáveis pelos Órgão de Gestão e pelas diferentes estruturas conhecem as suas áreas de acção e são respeitados pela comunidade educativa.

Foi feito um esforço na prevenção do absentismo, do abandono e de problemas de comportamento, em tempo útil, o que permitiu identificar e agir sobre situações de risco.

A Assembleia monitoriza o desempenho do Órgão de Gestão, a partir da análise de relatórios que lhe são submetidos. A relação entre pares é um elo muito forte.

4.3 Abertura à inovação

Este Agrupamento tem procurado desenvolver práticas inovadoras, de que se destacam o ensino do Inglês, no 1.º CEB, logo desde o ano lectivo de 1991/1992, os pares pedagógicos, em Língua Portuguesa e em Matemática, medida considerada importante, para fazer face ao insucesso nestas disciplinas, a forte aposta nas TIC, com a implementação e a utilização da plataforma de e-learning Moodle, a adesão ao projecto Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis e a aquisição de dois quadros interactivos.

O uso da plataforma de e-learning Moodle foi considerado por todos os docentes uma mais valia, em termos organizacionais, na medida em que disponibiliza documentos e informações pertinentes, constituindo-se, ainda, como um Fórum de discussão e de debate de assuntos relacionados com a educação.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Há parcerias activas com diversos interlocutores, que possibilitam o estreitar de relações com o meio local, na perspectiva de obtenção e partilha de recursos. Os parceiros privilegiados são a Câmara Municipal de Cuba e as Juntas de Freguesia, além de outras organizações que colaboram no desenvolvimento dos projectos, nomeadamente: Associação de Pais e Encarregados de Educação, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Beja, Centro de Paralisia Cerebral de Beja, Escola Superior de Educação de Beja, Centro de Formação de Professores Janeiro Acabado, ISPA, Escola Profissional Fialho de Almeida, Rede Social do Concelho de Cuba, Núcleo Local de Inserção Social, Associação Terras Dentro e Projecto de Cooperação e Apoio Local.

O Agrupamento aderiu aos Projectos de Rede de Bibliotecas Escolares e de Educação para a Saúde, ao Plano de Acção da Matemática, ao Plano Nacional de Leitura e ao Programa Nacional de Ensino do Português.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

A equipa de auto-avaliação, composta por quatro docentes, foi constituída em 4 Setembro de 2007. Desenvolveu um trabalho de recolha de informação, por análise documental e por auscultação dos agentes educativos. Socorreu-se de documentos relativos à organização e à gestão da Escola, à ligação com a comunidade, ao clima e ambiente educativo, aos resultados e a outros elementos relevantes para a caracterização do Agrupamento. Não foram definidos indicadores, nem metodologias e instrumentos validados de medida. Ficaram por identificar os aspectos de maior fragilidade, de forma a, num futuro próximo, serem levadas a cabo acções de melhoria. O relatório produzido, em função do seu conteúdo, não é um documento que retrate a avaliação desta Unidade de Gestão.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento empenha-se na resolução das problemáticas que carecem de intervenção e na melhoria dos resultados académicos. A qualidade das relações humanas, o empenho e a motivação do pessoal docente e não docente, bem como uma liderança aberta ao diálogo e à cooperação, por parte do Conselho Executivo, são factores pertinentes, no contexto educativo e no exercício da autonomia. A inexistência de um processo de auto-avaliação não lhe permite o conhecimento efectivo das suas debilidades, com vista à elaboração e implementação de planos de melhoria.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa*

à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos; constrangimento: condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A qualidade das relações humanas entre os diversos intervenientes da acção educativa;
- A cultura de “escola inclusiva”, assumida pela comunidade educativa e local;
- O empenho dos docentes na obtenção de melhores resultados escolares;
- O comportamento disciplinado dos alunos;
- A liderança forte, com impacto na motivação e empenho de todos;
- A utilização da plataforma de e-learning Moodle.

Pontos fracos

- A reduzida adopção de actividades experimentais, no ensino das ciências nos pólos do 1.º CEB;
- O baixo rendimento académico na disciplina de Matemática;
- A inexistência de um processo de auto-avaliação.

Oportunidades

- O envolvimento dos diferentes agentes educativos no processo de auto-avaliação.

Constrangimentos

- A participação reduzida dos pais/encarregados de educação, em especial, nos 2.º e 3.º Ciclos;
- A diminuição da população escolar;
- A falta de um espaço exterior coberto para os alunos;
- A ausência de um Serviço de Psicologia e Orientação;
- Os poucos recursos industriais na região que não permitem outras parcerias nem protocolos.

Nota da Direcção da IGE

Atendendo às classificações atribuídas nesta fase de avaliação externa, este Agrupamento deverá beneficiar de apoio específico no ano lectivo 2008/09, com a participação activa da Direcção Regional de Educação do Alentejo e o acompanhamento por parte da IGE. Neste sentido, a Unidade de Gestão proporá um plano de melhoria, com objectivos e metas a cumprir.